Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística |
Volume 2026
ISSN 2319-0868

BURLESCO, CENA, CORPO E POLÍTICA

BURLESQUE, SCENE, BODY, AND POLITICS

BURLESCO, ESCENA, CUERPO Y POLÍTICA

Juan Kal Rosa Romero
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS, Brasil

REVISTA DA FUNDARTE

Corpos em cena, políticas em disputa: uma leitura de Burlesco: cena, corpo e política

A obra *Burlesco: cena, corpo e política*, organizada por Henrique Saidel e Rafael Domingues da Silva e publicada pela Editora Zouk em 2025, constitui uma coletânea que articula práticas artísticas, reflexões teóricas e experiências situadas em torno do burlesco, do cabaré e de linguagens cênicas dissidentes no Brasil contemporâneo. Trata-se de um livro que emerge de um contexto específico, o entrelaçamento entre universidade, produção artística e políticas públicas, e que se posiciona como intervenção crítica no campo das artes cênicas, especialmente ao tensionar os limites entre o que historicamente foi legitimado como arte e aquilo que permaneceu à margem, como o cabaré e o burlesco.

Desde sua apresentação, a obra deixa evidente que não pretende oferecer uma definição estável ou totalizante do burlesco. Ao contrário, assume o caráter fragmentário e processual dessa linguagem, entendendo-a como prática múltipla, situada e em constante disputa. Os organizadores destacam que o livro é um "recorte possível", um fragmento que não dá conta da totalidade da produção burlesca, mas que busca registrar encontros, experiências e modos de fazer que atravessam o cenário brasileiro contemporâneo. Essa escolha metodológica já indica um posicionamento político: recusar a pretensão de universalidade e reconhecer a parcialidade como condição da produção de conhecimento.

A estrutura da obra, dividida em três partes, reforça essa proposta. A primeira seção introduz o universo do cabaré, situando-o historicamente e evidenciando sua marginalização na historiografia teatral. Os textos mostram como essas práticas foram frequentemente desqualificadas por critérios elitistas, sendo associadas ao popular, ao efêmero e ao moralmente desviante. Ao recuperar essas trajetórias, o

Volume 2026
ISSN 2319-0868

livro se insere em um movimento mais amplo de revisão historiográfica, que busca reinscrever práticas dissidentes no campo do conhecimento legítimo. A segunda parte concentra-se no burlesco propriamente dito, articulando textos teóricos, relatos autobiográficos, entrevistas e reflexões sobre processos criativos. Aqui, o corpo aparece como eixo central, não apenas como objeto de representação, mas como lugar de experiência, memória e produção de sentido. Já a terceira parte amplia o campo ao aproximar o burlesco de outras práticas, como *pole dance*, *drag*, palhaçaria e *cosplay*, evidenciando um território híbrido, no qual as fronteiras entre linguagens se tornam porosas.

Um dos aspectos mais relevantes da obra é a maneira como ela articula prática e teoria sem estabelecer hierarquias entre esses campos. Ao reunir textos de artistas, pesquisadoras e *performers*, o livro produz um deslocamento importante: o conhecimento não aparece apenas como algo que se escreve sobre a prática, mas como algo que emerge dela. Nesse sentido, é possível aproximar a obra de perspectivas pós-estruturalistas, especialmente no que diz respeito à compreensão do corpo como instância produtora de saber. O burlesco, tal como apresentado no livro, funciona como um dispositivo que tensiona normas de gênero, sexualidade e corporalidade, operando por meio da paródia, da sensualidade, do humor e da provocação.

Essa dimensão performativa do corpo pode ser lida em diálogo com Judith Butler, especialmente no que se refere à ideia de performatividade de gênero. No burlesco, o gênero não aparece como essência, mas como encenação reiterada, aberta à subversão. Ao mesmo tempo, a obra também dialoga com Michel Foucault, ao evidenciar como os corpos são atravessados por relações de poder que regulam suas formas de expressão e visibilidade (Gomes, 2023). O burlesco, nesse contexto, emerge como prática que desestabiliza esses regimes de normatização, criando fissuras nos modos hegemônicos de produção do corpo. Ainda, é possível aproximar o livro de autores como Paul Preciado, na medida em que o corpo é compreendido como território de experimentação política, e não apenas como suporte biológico.

Outro ponto de destaque é a forma como a obra evidencia o burlesco como espaço de acolhimento de corpos dissidentes. Ao longo dos textos, aparecem experiências marcadas por questões de gênero, sexualidade e raça, que apontam para o burlesco como prática de reexistência. Nesse sentido, o livro contribui para deslocar a compreensão dessas linguagens do campo do entretenimento para o

campo da política, evidenciando que a cena é também espaço de disputa por reconhecimento, visibilidade e existência.

No entanto, essa mesma característica que constitui a força da obra, sua heterogeneidade, também pode ser apontada como um de seus limites. A fragmentação dos textos, embora coerente com a proposta estética e política do livro, por vezes dificulta a construção de uma linha argumentativa mais contínua. Além disso, a ausência de uma sistematização teórica mais aprofundada em alguns capítulos pode tornar a leitura menos acessível para quem não está familiarizado com o campo das artes cênicas ou dos estudos de gênero. Ainda assim, tais aspectos podem ser compreendidos não como falhas, mas como efeitos de uma escolha metodológica que privilegia a multiplicidade e a abertura.

Em síntese, *Burlesco: cena, corpo e política* se configura como uma obra relevante para o campo das artes, ao legitimar o burlesco como objeto de investigação e como prática política. Sua principal contribuição está em evidenciar o corpo como lugar de produção de conhecimento e a cena como espaço de invenção de outras formas de vida. Ao fazer isso, o livro não apenas documenta um conjunto de experiências, mas também propõe um deslocamento epistemológico: pensar a arte e, mais especificamente, o burlesco, como prática que produz mundo. Para pesquisas que se dedicam às relações entre corpo, gênero e performance, a obra oferece um repertório potente, tanto em termos teóricos quanto metodológicos, abrindo caminhos para investigações que levem a sério a potência política dos corpos em cena.

Referências:

GOMES, Sidmar Silveira. MICHEL FOUCAULT E A PEDAGOGIA DO TEATRO: UM MAPEAMENTO DISCURSIVO. **Revista da FUNDARTE**, [S. l.], v. 56, n. 56, p. 1–21, 2023. DOI: 10.19179/rdf.v56i56.1202. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/RevistadaFundarte/article/view/1202. Acesso em: 27 mar. 2026.

SAIDEL, Henrique; SILVA, Rafael Domingues da (org.). **Burlesco**: cena, corpo e política. 1. ed. Porto Alegre: Editora Zouk, 2025.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Recebido em:01/04/2026

Aceito em:01/04/2026

Editor Responsável: Júlia Maria Hummes

Juan Kal Rosa Romero
Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integra o Grupo de Estudos sobre Relações de Gênero, Educação e Violência (GERGEV/GRECCO) - Especialização em Docência no Ensino Superior e Educação Física Escolar e Inclusão. Bacharel em Educação Física pela Faculdade Sogipa de Educação Física (2023) - Licenciatura em Educação Física em andamento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estuda sobre as relações de gênero e sexualidade na Educação Física, com aproximação aos Estudos Queer.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0978-5927
E-mail: juankalromero@gmail.com

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/